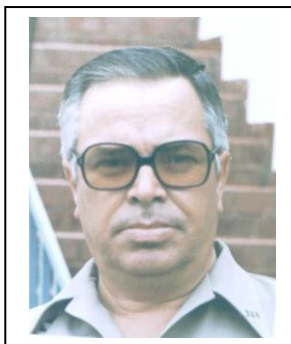


FHE **POUPEX**

TENENTE-GENERAL JOHN HENRIQUE BOHN,(1708-1783).COMANDANTE DO EXÉRCITO COLONIAL DO BRASIL COLÔNIA E DO EXÉRCITO DO SUL COMANDANTE DA GUERRA DE RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 1774-1776



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB),do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal. Espanha,Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai.Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Parana, Paraíba etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existem 2 exemplares no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e do IHGG d Sorocaba, onde criou a federada AHIMTB-SP General Bertoldo Klinger Estudou no Colegio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar, na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas, acantonada no 9º RI em Pelotas. Concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia Militar e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.Serviu em 1976-1977 no Estado-Maior do hoje Comando Militar do Sudeste.Acaba de ser elevado a condição de Acadêmico Presidente de Honra da Academia Duque de Caxias da República Argentina.No momento prepara a 3ª edição de seu primeiro livro As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar.**Artigo do autor digitalizado para ser colocado no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa doada ao acervo da AMAN e integrada ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército**

TENENTE-GENERAL JOHN HENRIQUE BOHN,(1708-1783).COMANDANTE DO EXÉRCITO COLONIAL DO BRASIL COLÔNIA E DO EXÉRCITO DO SUL COMANDANTE DA GUERRA DE RESTAURAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL 1774-1776

(

O autor das *Memórias*, personagem central do meu livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-1776**, passou a ser conhecido na História do Brasil, ao ter seu nome, alemão, Johann Heinrich Böhn, traduzido para o português.

Em sua correspondência particular, assinava — Joan Henri. Abeillard Barreto em sua monumental ***Bibliografia Sul-Rio-Grandense*** o trata de João Henrique de Boehn, talvez por ser ele Barão de Böhn.

Significação histórica

Coube-lhe organizar e comandar o Exército do Sul, que atuou no Rio Grande do Sul (1775-1779), na Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul (1774-1776), expulsando os espanhóis de São Martinho (1º de outubro de 1775), Santa Tecla (1776) e Vila do Rio Grande (1º de abril de 1776), contribuindo assim, para definir, à época, e pelas armas, o destino brasileiro da mais meridional unidade da Federação. Destino confirmado pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

Naturalidade, contratação e perfil militar

Böhn nasceu na cidade de Bremen, no ano de 1708. Cidade que governou militarmente a serviço da Inglaterra, em 1764, como coronel e barão, antes de ser contratado, em caráter definitivo e vitalício, aos 57 anos, pelo Exército de Portugal, como assessor militar do Marquês de Pombal. O contrato concedeu-lhe a condição de conde honorário e marechal-de-campo, por Portugal, com 3.000 cruzados/ano e ajuda de custo/ano de 200 moedas de ouro, de 4.800 réis, pagáveis em Londres, Amsterdam e Bremen, conforme seu desejo. Teria, ainda, o direito, em caráter permanente, a uma pequena carruagem com cavalos mais alguns de montaria para lazer e exercícios de equitação. Bohn chegou ao Brasil em 5 de outubro de 1767, para aqui introduzir a Doutrina do Conde de Lippe, seu mestre, ao lado do qual lutara na Guerra Sete Anos (1756-1763) na Europa e que o auxiliara em Portugal, quando o Conde de Lippe foi contratado para reorganizar o seu Exército, ao ser invadido pela Espanha em 1762. Lippe o indicou a Portugal por tê-lo na conta de "energético, valente e disciplinador". Ao ser enviado ao Brasil, foi acompanhado do perfil militar traçado por Pombal: "é um guerreiro . consumado, por ciência, experiência, valor, probidade e cortesia". Chegou ao Rio em companhia da esposa, Agnes Judith Sibilly von Dinklage que faleceu no Rio, por volta de 1775. Veio investido das funções que exerceu até morrer: Inspetor Geral, Comandante e Administrador de todas as tropas de Infantaria,, Cavalaria e Artilharia do Vice Reino do Brasil, tendo como superior imediato o Vice-Rei, desde que este não contrariasse instruções que recebera de Portugal.

Missão militar do Tenente-General Henrique Böhn no Brasil

Integraram a comitiva de Bohn três regimentos de Infantaria de Moura, Bragança e Extremoz e cerca de 70 oficiais já familiarizados com a Doutrina Militar do Conde Lippe, aprovada por Portugal e introduzida no Brasil, corporificada em cerca de 13 regulamentos. Segundo Henrique O. Wiedersphan, "foi uma verdadeira Missão Militar visando a uniformizar e unificar o Exército Colonial do Brasil e subordiná-lo a um Comando Geral Superior — o Vice-Rei. Até então Exército Colonial do Brasil não possuía uma Doutrina Militar padrão. Ela seguia as indicações, caprichos e conhecimentos de cada comandante de tropa, além das nuances de cada capitania. Bohn baseou seu plano de manutenção do Rio Grande, na fortificação das bases militares terrestres e navais do

Rio de Janeiro e Ilha de Santa Catarina. Aprimeira com o concurso dos engenheiros militares Marechal Jaques Funk , Coronel José Custódio Faria e Capitão Francisco Róscio O Rio teria sido tomado na praça mais bem protegida do mundo. evolução doutrinária do Exército Brasileiro é expressiva e ainda não estudada em toda a sua plenitude.

A ação de Henrique Bohn na restauração do Rio Grande

O Tenente-General Bohn deixou o Rio de Janeiro em 1774 no comando do Exército do Sul, com a missão de, a partir de bases em São José do Norte, Porto Alegre e Rio Pardo, expulsar os espanhóis do Rio Grande do Sul, que o dominavam parcialmente há 13 anos, com bases na atual cidade de Rio Grande, em Santa Tecla, próximo a Bagé, e em São Martinho, próximo de Santa Maria atual.

De sua ação, que resultou na reconquista definitiva do Rio Grande do Sul, deixou escrita em francês a valiosa e pouco explorada fonte primária sob o título em português **"Memórias Relativas à Expedição do Rio Grande (do Sul)** da qual foi encarregado pelo rei D. José I, de 1774 ao final em 1779, "contendo (51) cartas que escrevi ao Marquês de Lavradio, Vice-Rei do Brasil". Elas contêm aspectos inéditos sobre o Rio Grande do Sul, vistos por um espírito superior e um excelente cabo-de-guerra, já septuagenário, quando da assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, em 1 de outubro de 1777, que assegurou a paz no Sul.

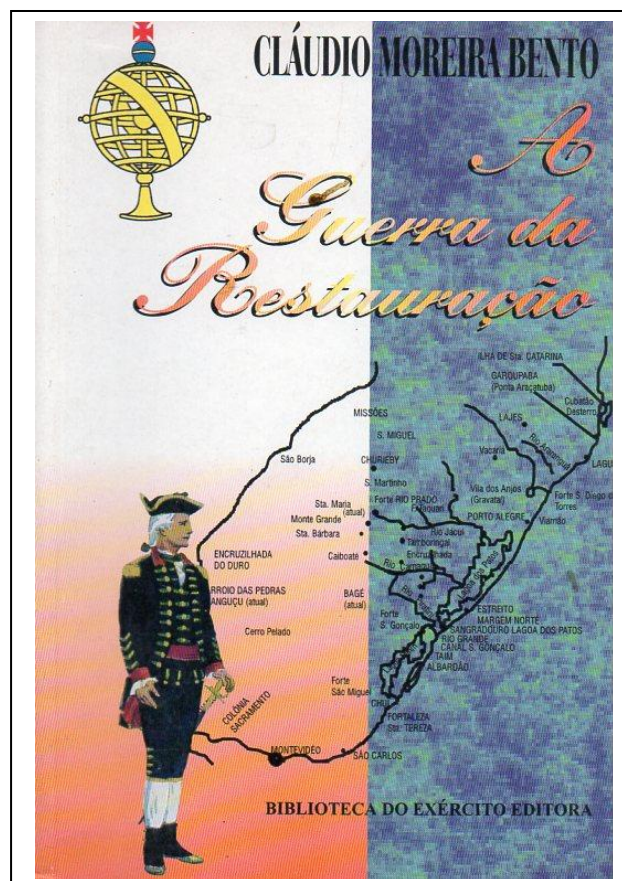
Retorno do Rio Grande e morte no Rio

Retornando do Rio Grande, Bohn viveu quatro anos no Rio. No dia 17 de julho de 1782, quando fazia, aos 75 anos, seu costumeiro exercício de equitação pelos arredores do Rio, seu cavalo rodou. Em consequência, o velho cabo-de-guerra sofreu graves ferimentos aos quais sobreviveu por mais um ano. Por esta graça converteu-se ao catolicismo, oito dias após. O fato teve grande repercussão no Rio, em todas as classes sociais. Foram celebrados diversos *Te Deum* em várias igrejas. A Irmandade dos Militares mandou celebrar missa, em ação de graças, muito concorrida, que contou com a presença do Vice-Rei e do Bispo do Rio Janeiro.

Ao falecer, foi sepultado no Convento de Santo Antônio, tão ligado às tradições militares do Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e a cristianização daquela região, até a criação do bispado com sede na mesma. Convento que abriga o altar de campanha que pertenceu ao Duque de Caxias e os restos mortais do ajudante-de-ordens do General Böhn, no Rio Grande, e que guiou o ataque principal à Vila do Rio Grande, em 1º de abril de 1776, então Tenente de Dragões Manoel Marques de Souza, que pelos 50 anos seguintes foi um dos maiores fronteireros do Rio Grande. E hoje consagrado por nossa proposta denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada cuja história escrevemos em 2005 em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e hoje disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Ele foi um dos grandes fronteireros do Rio Grande. Foi relevante a ação militar de Bohn, na definição do destino brasileiro do Sul e no processo evolutivo da doutrina militar terrestre brasileira que, com ele, viveu um dos seus maiores momentos. Ação Doutrinária que se prolongou por cerca de 30 anos após sua morte, até ser substituída pela do Marechal inglês Guilherme Carr Beresford e Duque de Elvas, implantada no Brasil e Portugal, no cont. 1808-1815) e que foi adotada no Brasil até 1821.

O Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil homenageou os 16 anos de relevantes serviços militares do Tenente-General Bohn, fazendo-o patrono de uma de suas cadeiras.

As 50 cartas que recebeu do Marquês do Lavradio, em resposta, estão na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, (códice, 1-7, 4, 6) e publicadas no Boletim do Centro Rio-grandense de Estudos Históricos, nº 1, p.1-160.



Este livro contém a síntese biográfica do Ten Gen Henrique Bohn e utiliza para resgatar esta guerra as Memórias de Bohn e sua correspondência com o Vice Rei. Guerra que pela primeira vez foi abordada. Este livro está no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br em Conflitos, em Livros e Plaquetas. É leitura que recomendo aos profissionais do Exército e Marinha. A tradução desta fonte primária do Frances para Português foi contribuição do acadêmico da FAHIMTB Nei Paulo Panizzuti nosso companheiro desde a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1951. A capa possui um erro de localização. Junto ao corpo do militar a oeste do Rio Grande do Sul aparecem as expressões Encruzilhada do Duro, Arroio das Pedras –Canguçu atual e Cerro Pelado são locais de Canguçu atual onde atuaram as guerrilhas portuguesas ao Comando de Rafael Pinto Bandeira. Este livro será reeditado em 2019 pela FAHIMTB, dada a sua importância.